



BARREIRAS DE ACESSO NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE MULHERES RIBEIRINHAS NO PANTANAL

VAZ, Mayara Bontempo Ferraz¹
DE SOUZA, Tailma Silva Lino²
MADEIRO, Vivian Maria³
DE ARAÚJO, Mileny Lima Veras⁴
SANTOS, Luana Barbosa⁵
SALES, Ana Paula de Assis⁶

RESUMO

Introdução: mulheres ribeirinhas enfrentam barreiras geográficas e sociais no acesso ao pré-natal. Considera-se o pré-natal um espaço de elevado potencial da qualidade em saúde no ciclo gestatório/puerperal, sendo possível acolher, diagnosticar, promover, prevenir agravos e, sobretudo, transformar indicadores desfavoráveis. Assim, iniciar o pré-natal anterior à 12ª semana de gestação, seria preditor de acesso e cobertura na Atenção Primária em Saúde (APS). **Objetivos:** Descrever as barreiras de acesso ao Pré-natal de gestantes que vivem na Comunidade Ribeirinha no Pantanal Sul-mato-grossense. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística por conveniência, tendo como participantes representantes de 30 famílias. Dados de pré-natal e gestação foram variáveis do estudo. Os resultados foram apresentados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo parecer 625.905 em abril de 2014. **Resultados:** Responderam a este estudo 30 representantes de família, destas, três possuíam gestantes no domicílio. As mulheres apresentaram as seguintes características: gravidez e parto anteriores, duas por parto vaginal e uma com duas cesarianas anteriores, idades, 23, 27 e 30 anos, primeira gestação anterior aos 18 anos, e desejar a gravidez atual, início do pré-natal da gestação em curso após a 12ª semana e uma na 17ª semana. O motivo para a busca tardia do pré-natal foi: distância, situação econômica, acreditar que estava saudável e postergação para sair para o centro urbano deixando a casa e filhos menores, e não se sentir acolhida

¹ Mayara Bontempo Ferraz, Enfermeira especialista em pacientes críticos. HUMAP/EBSERH, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Mayara_bf@hotmail.com

² Tailma Silva Lino de Souza, Enfermeira Mestranda PPGenf INISA/UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. tailmalino.enf@gmail.com

³ Vivian Maria Madeiro, Acadêmica de Enfermagem INISA/UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. vivian.madeiro@ufms.br

⁴ Mileny Lima Veras de Araújo, Acadêmica de Enfermagem INISA/UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. mileny.veras@ufms.br

⁵ Luana Barbosa Santos, Enfermeira INISA/UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. luanabsantos.a@gmail.com

⁶ Ana Paula de Assis Sales, Enfermeira Obstetra Docente INISA/UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. ana.sales@ufms.br



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DIÁLOGOS PARA PRÁTICAS INOVADORAS

pelas equipes de APS. O pré-natal é considerado padrão ouro da assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal; enfermeiros obstetras em equipes de APS no considerado padrão ouro da assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal; Enfermeiros obstetras em equipes de APS na condução de gestação de risco habitual são imprescindíveis à qualidade assistencial à saúde materna e neonatal. **Conclusão:** considerando que o pré-natal para as participantes estava há mais de 100 km de seus domicílios, se faz necessário que gestores planejem a cobertura sob esta perspectiva geográfica. Ademais, a atuação de enfermeiros e enfermeiros obstetras favorece o empoderamento das na saúde física e mental, e no cuidado com o recém-nascido. A equidade em saúde deve ser o princípio norteador dessa prática.

Palavras-chave: Consulta Pré-Natal; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde; Saúde Materna; Atenção Primária em Saúde.

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCERIAS

